



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP
CAMPUS LARANJAL DO JARI/AP
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

THALITA JAMILLE BARBOSA MORAES

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: ATUANDO
NOS INDICES DE EVASÃO ESCOLAR E INADIMPLENCIA BRASILEIRA**

LARANJAL DO JARI - AP

2021

IFAP

THALITA JAMILLE BARBOSA MORAES
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: ATUANDO NOS
INDICES DE EVASÃO ESCOLAR E INADIMPLENCIA BRASILEIRA

2021

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- M827i Moraes , Thalita Jamille Barbosa
A importância da educação financeira no ensino médio: atuando nos índices de evasão escolar e inadimplência brasileira / Thalita Jamille Barbosa Moraes - Laranjal do Jari, 2021.
34 f.: il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari, Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica (EaD), 2021.
- Orientadora: Esp. Suellem Saldanha Brito Colares.
1. Educação Financeira. 2. Evasão escola. 3. Consumo consciente. I. Colares, Esp. Suellem Saldanha Brito , orient. II. Título.

THALITA JAMILLE BARBOSA MORAES

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: ATUANDO
NOS INDICES DE EVASÃO ESCOLAR E INADIMPLENCIA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, Campus Laranjal do Jari/AP, como requisito avaliativo para obtenção de título de Licenciatura em Formação Pedagógica.

Orientadora: Prof.^a Esp. Suellem Saldanha Brito Colares.

LARANJAL DO JARI-AP

2021

THALITA JAMILLE BARBOSA MORAES

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: ATUANDO NOS INDICES DE EVASÃO ESCOLAR E INADIMPLENCIA BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP, *Campus* Laranjal do Jari, como requisito avaliativo para obtenção de título de Licenciatura em Formação Pedagógica.

Orientador: Prof.^a Esp. Suellem Saldanha Brito Colares.

BANCA EXAMINADORA

Suellem Saldanha Brito Colares

Prof. Esp. Suellem Saldanha Brito Colares
Inst. Federal do Amapá - IFAP
Orientadora

CLEBSON DOS SANTOS SIMPLICIO

Prof. Clebson Dos Santos Simplicio
Inst. Federal do Amapá - IFAP
Membro da Banca

Marily Lima da Conceição

Prof. Marily Lima da Conceição
Inst. Federal do Amapá - IFAP
Membro da Banca

Aprovada em: 17 / 05 / 2021

Nota: 10,0 pt

Com gratidão, dedico este trabalho primeiramente à Deus, por ser o alicerce de minha vida e o autor do meu destino, ao meu pai Benedito, à minha mãe Jacirene, por todo apoio, dedicação e carinho, ao meu esposo Jardel, pelo incentivo e companheirismo, e à minha amada filha Ísis, por abrilhantar meus dias e ser fonte da minha inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida que ele me concedeu.

Aos meus pais por todo o esforço investido na minha educação.

Ao meu esposo que sempre esteve me ajudando e incentivando durante o curso.

Sou grata pela confiança depositada pela minha orientadora Professora Suellem Colares, obrigada por me manter motivada durante todo o processo.

“Entende-se a educação financeira como o conjunto de informações que auxilia as pessoas a lidarem com sua renda, a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos a curto e longo prazo”

Matta, 2010

RESUMO

No Brasil, muitos jovens e crianças abandonam a escola para ingressarem no mercado de trabalho, para estas pessoas a prioridade não é a educação, mas a própria sobrevivência, pois vivenciamos a realidade de um mundo capitalista, um mercado onde a variação de produtos e a facilidade de crédito atrai e impulsiona o consumidor a comprar, somando esses fatores com a falta de informação acerca da gestão financeira, a situação acaba agravando, pois, gradativamente, os jovens se endividam, tornando-se um consumidor inconsciente e inadimplente. Sendo assim, a educação financeira pode mudar esse cenário se for trabalhada de forma preventiva, ou seja, quando o jovem tem o primeiro contato com o mercado de trabalho, acessos a créditos e poder de compra, pois não se trata apenas de aprender a manusear o dinheiro, ensina a fazer escolhas, a pensar no futuro, a planejar antes de comprar, saber lidar com o sentimento do desejo de compra e investir em algo que lhes proporcione renda. O estudo apresenta a importância da educação financeira no ensino médio e sua possível intervenção positiva nos índices de evasão escolar e inadimplência dos cidadãos brasileiros, sendo apresentado através de uma pesquisa de revisão bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira. Evasão escola. Endividamento. Consumo consciente.

ABSTRACT

In Brazil, many young people and children leave school to enter the job market, for these people the priority is not education, but survival itself, as we experience the reality of a capitalist world, a market where product variation and credit facility attracts and drives consumers to buy, adding these factors to the lack of information about financial management, the situation ends up getting worse, as young people gradually become indebted, becoming an unconscious and defaulting consumer. Thus, financial education can change this scenario if it is worked on preventively, that is, when young people have their first contact with the job market, access to credits and purchasing power, as it is not just about learning to handle money teaches you to make choices, to think about the future, to plan before you buy, to know how to deal with the feeling of desire to buy and to invest in something that provides them with income. The study presents the importance of financial education in high school and its possible positive intervention in the school dropout and default rates of Brazilian citizens, being presented through a bibliographic review research.

KEY WORDS: Financial education. School dropout. Indebtedness. Conscious consumption.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	13
3	CONSUMO CONSCIENTE E INVESTIMENTO	15
4	FACILIDADE DE ACESSO A CREDITO MONETARIO	16
5	INDICES DA INADIMPLENCIA NO BRASIL	18
6	EVASAO ESCOLAR NO ENINO MEDIO	26
7	RESULTADO E DISCURSÕES DA PESQUISA	29
8	REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

Para a construção deste estudo, foi desempenhada pesquisa de caráter bibliográfico realizado em livros e artigos que abordam os impactos da educação financeira nos índices de evasão escolar, sendo apresentado com a metodologia de caráter descritivo, na qual relata as teorias e experiências de autores renomados na área de conhecimento do tema que está sendo trabalhado nesta pesquisa.

Como objetivo geral busca-se apresentar possíveis impactos positivo de trabalhar a educação financeira no ensino médio das escolas brasileiras e a importância na vida pessoal e profissional de adolescentes e jovens, proporcionando o ponto de partida para os indivíduos serem mais conscientes nas suas escolhas, podendo assim, participar do desenvolvimento socioeconômico do país.

Kassardjian (2013) explica que a educação financeira não envolve apenas a concepção de ensinar as pessoas a economizarem o dinheiro que eventualmente recebem, mas sim de ensiná-las a manejar o dinheiro de forma equilibrada e sustentável, buscando benefícios no estabelecimento de um comportamento econômico adequado.

Com a objetividade específica de mostrar que a gestão financeira é protagonista do consumo consciente e do gerenciamento de gastos e investimentos. E por sua vez, apontar o aprendizado da educação financeira como fator preponderante para mudanças nos índices de inadimplência (endividamento) e evasão escolar no Brasil. Apresentando o atual cenário da facilidade na concessão de crédito estudantil e as consequências de uma má administração das finanças, que vão desde a desorganização das contas pessoais, a inclusão do nome do cidadão nos sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito) até a fuga do ambiente escolar para cedo ingressar no mercado de trabalho buscando seu autossustento e/ou sobrevivência.

A pesquisa bibliográfica ocorrerá em três fases, sendo estas: a primeira fase será de leitura do conteúdo de referencial teórico que perdurar em um mês; A segunda fase se dará pela produção escrita do conteúdo revisado, e por fim em sua última fase ocorrerá a discussão dos resultados alcançados partido do pressuposto da hipótese investigada.

Por isso, o presente trabalho aborda o tema: a importância da educação financeira no ensino médio: atuando nos índices de evasão escolar e inadimplência

brasileira. Diante do exposto, questiona-se: O “analfabetismo financeiro” é um dos gargalos para o desenvolvimento socioeconômico de países como o Brasil? A educação financeira poderá influenciar positivamente nos índices de evasão escolar?

2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira tem sido alvo de muita discussão nos dias atuais

A educação é uma chave. Chave que abre a possibilidade de se transformar o homem anônimo, sem rosto, naquele que sabe que pode escolher, que é sujeito participante de sua reflexão, da reflexão do mundo e da sua própria história, assumindo a responsabilidade dos seus atos e das mudanças que fizer acontecer. Esta chave nos permite modificar a realidade, alterando o seu rumo, provocando as rupturas necessárias e aglutinando as forças que garantem a sustentação de espaços onde o novo seja buscado, construído e refletido (SERRÃO & BALEIRO, 1999, p. 23).

Para Matta (2010, p. 59), “entende-se a educação financeira como o conjunto de informações que auxilia as pessoas a lidarem com sua renda, a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos a curto e longo prazo”.

Podemos encontrar diversos conceitos acerca da educação financeira. Para Peter e Palmeira (2013), a educação financeira é ampla e abrange a capacidade de leitura e aplicabilidade de matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias, Ou seja, refere-se à capacidade de um indivíduo fazer julgamentos bem informados e decisões efetivas sobre o uso e gerenciamento de seu dinheiro.

BCB (2013) explica que a falta de conhecimento por parte da população acerca da educação financeira tem como consequência o endividamento, fator este que está inteiramente ligado a facilidade de crédito. Por isso faz-se necessário a apresentação e compreensão dos conceitos a respeito da educação financeira e suas auxiliares ferramentas de composição.

Segundo Jubini *et al.* In Araújo e Pimenta de Souza (2012) há evidências que, para a maioria das pessoas, os problemas de dívidas são causados mais pela falta de educação financeira básica do que pela falta de renda. O autor ainda complementa dizer que a educação financeira é mais que um conjunto de cálculos, é uma leitura da realidade vivenciada, é a oportunidade de planejar a vida de forma preventiva em busca da realização individual e coletiva, construindo projetos e metas de vida.

“Embora se diga que o dinheiro não compra a felicidade, a verdade é que, na sociedade capitalista, tudo gira em torno dele” (Pineda, 2010 p. 11). “A propaganda usada para impulsionar as vendas no comércio leva várias pessoas a consumirem várias coisas sem fazer previamente um cálculo de que se essa compra irá ser permitida no orçamento” (EAD Sest Senat 2017, p. 37). O mercado capitalista

dominou o mundo com seus numerosos produtos e ofertando facilidades nas formas de pagamento incentivando ainda mais o consumismo desenfreado.

Um trecho do site da Bovespa (Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo) apresenta o conceito de educação financeira explicando ser o instrumento que visa conceder informação e formação para auxiliar as pessoas a organizar e controlar as finanças pessoais. Conciliando com conceitos do nosso cotidiano acerca de gestão e fatores econômicos. A educação financeira também tem o poder de auxiliar o cidadão para uma melhor inserção e evolução no mercado de trabalho, pois proporciona a construção de uma visão geral e integrada do universo econômico, ético, político e cultural. O site ainda informa que o crescimento do país só pode acontecer quando as pessoas (educandos) compreenderem e receberem informações quanto ao seu desenvolvimento financeiro, desfecho econômico do país.

No Brasil, os alunos do ensino médio da rede pública de ensino, não recebem instruções de como lidar com situações relacionadas com conteúdo de Educação Financeira aplicado no dia-a-dia, portanto, quando se deparam com a realidade do autossustento, abertura de crédito, desejo de compra, estratégias de marketing empresarial, o jovem se perde nas escolhas e se torna alvo fácil das empresas, envolvendo-se em um ciclo vicioso de compras e complicações de pagamentos, gerando a necessidade de buscar fonte de renda (ingressar no mercado de trabalho), ou até mesmo a entrada de seu nome no SPC/SERASA.

Segundo Pineda (2010) a escola e seus currículos necessitam preparar o jovem para a vivência plena da cidadania na comunidade, com isso há a necessidade de implementar competências e habilidades que visa preparar o jovem para uma postura autônoma diante dos problemas a serem enfrentados, sejam eles financeiros, sociais, Etc. O preparo prematuro dos alunos poderá facilitar a compreensão dos dados financeiros, com isso, o índice da evasão escolar e de endividamento cairia.

3. CONSUMO CONSCIENTE E INVESTIMENTO

De acordo com Medeiros *et al.* In Eid Júnior e Garcia (2005). É o planejamento que fornece meios para conhecer detalhadamente os ganhos, além de aprender a poupar, e como gastar adequadamente e principalmente a controlar as finanças para atingir os objetivos fixados. O planejamento financeiro se torna mais do que nunca, fundamental para uma vida equilibrada e saudável.

Oliveira *et al* (2014) trazem as colocações de Domingos (2013) afirmando que "a educação financeira é imprescindível para construir um país mais realizador de sonhos" e ainda "não é finanças, nem exatamente apenas poupar. É mais do que cálculos e matemática, é sobre hábitos, costumes e comportamentos.", a educação do planejamento financeiro vem tratar do consumismo desenfreado, que percebemos nos educandos, a falta de visão na necessidade de se preparar financeiramente, causa um círculo vicioso em repetições de padrões.

Teixeira *et al.* In Garrison & Noreen (2010, p 29), ressaltam que o planejamento e o controle "são conceitos absolutamente distintos", enquanto o planejamento envolve o desenvolvimento dos objetivos e a preparação dos diversos orçamentos para alcançá-lo, o controle envolve os passos empreendidos pela administração para que os objetivos no estágio do planejamento sejam alcançados.

A cartilha de apoio do curso EAD de Educação Financeiro da plataforma do Sest Senat (2017) apresenta o conceito de planejamento orçamentário sendo "a previsão de receitas e de despesas com o objetivo de controlar o dinheiro disponível ao longo do tempo. Receita é tudo o que você ganha e despesa é tudo o que você gasta."

Teixeira *et al.* In Garrison & Noreen (2010, p 51), Enfatiza que:

"um cidadão que receba orientação e formação financeira, terá todos os mecanismos suficientes para não cair no consumo excessivo, não ficará preso na teia dos juros exorbitantes e planejar seu futuro de forma consciente e responsável. Isso acarretará em um país mais fortalecido, com uma população menos endividada e muito mais próspera."

Peter e Palmeira (2013) explicam que a escola proporciona ao aluno não somente conhecimentos cognitivos, mas também os entrega a capacidade de gerenciar sua vida na sociedade, aprendendo a fazer escolhas e a sonhar. Por sua vez, a educação financeira é compreendida como um tema transversal, pois dialoga com disciplinas do sistema educacional do ensino médio podendo se desenvolver na sala de aula.

4. FACILIDADE DE ACESSO A CREDITO MONETARIO

Consumir vai além de apenas comprar. Quando adquirimos algo para satisfazer determinada necessidade, estamos fazendo escolhas que refletem nossos costumes, valores e motivações pessoais. Portanto, para além da dimensão econômica, o consumo acaba sendo também um ato de expressão social e cultural.

Para Jubini et al. In Barbosa, Silva e Prado (2012 p. 28). “Diferentes opções de pagamento facilitam cada vez mais os processos de compra, empréstimo e financiamento. No entanto tem sua parcela de contribuição para que o indivíduo se endivide, por serem alternativas criadas para obtenção facilitada de recursos financeiros.”

A pesquisa “Jovens Brasileiros – Consumo e Uso do Crédito”, conduzida e publicada no site do SPC Brasil e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, impacta os internautas com a manchete “86% dos jovens entre 18 e 24 anos admitem que consumir o que deseja é uma grande alegria, entretanto, 77% já se arrependeram de coisas que compraram”, esses dados retratam diretamente a necessidade de aprender a analisar o que é “querer” e o que é “necessário”, amadurecer o consumo consciente. A facilidade de crédito atrai, mas necessita de cuidado. Afinal, nem todos têm renda garantida todos os meses. Atualmente, a idade mínima para se abrir uma conta corrente é 16 anos e alguns bancos têm programas específicos para estudante. Sem exigir comprovação de renda, liberando crédito para quem ainda nem entrou no mercado de trabalho.

O Caderno de cidadania financeira, elaborado e criado em 2013 e apresentado pelo banco central do Brasil, também apresenta o conceito de crédito e complementa exemplificando os tipos que há.

O crédito é uma fonte adicional de recursos que não são seus, mas obtidos de terceiros (bancos, financeiras, cooperativas de crédito e outros), que possibilita a antecipação do consumo para a aquisição de bens ou contratação de serviços. Existem várias modalidades de crédito. Por exemplo: limite do cheque especial, cartão de crédito, empréstimos, financiamentos imobiliários ou de veículos, compra a prazo em lojas comerciais etc. (CCF, 2013 p. 25)

Teixeira et al (2010) explica que o acesso ao crédito se constitui em uma ferramenta facilitadora fundamental para que os indivíduos e as empresas possam satisfazer sua capacidade produtiva e, com isso, estimula o crescimento econômico.

O gerente da Serasa Experian, Vander Nagata (2014). Afirma que o crédito é um poderoso instrumento para o desenvolvimento econômico, porém se por efetuado o pagamento no seu devido prazo de tempo. No entanto se houver calote é prejudicial, pois destrói a moeda (valor) do cidadão, que passa a enfrentar as consequências do endividado. Fazendo-se necessário que as empresas, sociedade civil organizada e governo tenham o dever de encarar o grande desafio de educar financeiramente nossos consumidores.

De acordo com Jubini et al. In Barbosa, Silva e Prado (2012, p. 33), “o crédito pessoal é um empréstimo em que os recursos ficam à disposição do devedor. Em geral, utiliza-se de cartão nominal ou creditado livre em conta corrente”.

A concessão de crédito é uma importante ferramenta para o avanço econômico no Brasil, gerando uma das principais atividades bancárias utilizada por todos na transação de compra e venda. O instrumento surgiu com o objetivo de induzir o financiamento compulsivo, facilitando a aquisição de produtos. (SOLOMON, 2011).

5. INDICES DA INADIMPLENCIA NO BRASIL

Conforme publicado no Caderno Educação Financeira do Banco Central (2013, p.72), a educação financeira se torna:

[...] um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

Oliceira *et al* (2014) Diz que a educação financeira desenvolve habilidades que facilitam as pessoas tomarem decisões e fazerem boa gestão de suas finanças pessoais. Contribuindo para que haja maior integração entre os indivíduos na sociedade e possibilita a ascensão de um mercado mais competitivo e eficiente.

No Brasil, os estudos sobre educação financeira não têm caráter curricular na maioria das escolas de ensino médio, fundamental e até nas universidades. Isso reflete, de acordo com SILVA (2015), “A realidade brasileira de que as pessoas não foram educadas para pensar sobre dinheiro na forma de administração, o que se vê é que a maioria gasta, muitas vezes, sem levar em conta sobre o impacto financeiro do seu orçamento de receita.”

Teixeira *et al* (2010, p. 40) “Assim como diversos valores morais, éticos, culturais, religiosos, as primeiras noções sobre Educação Financeira também devem começar em casa e na escola, haja vista a importância que a escola tem no processo educacional, na busca em desenvolver um espírito mais crítico em relação ao ambiente que vivem”.

Segundo Lacerda (2016) A escola deve preparar as crianças para se tornarem adultos conscientes da importância do dinheiro, ensiná-las a fazer escolhas, a pensar no futuro sem deixar de desfrutar do presente, planejar antes de comprar, saber lidar com o sentimento do desejo e investir em algo que lhes proporcione renda.

Modernell (2010) Explica que papel da escola cada vez mais é preparar as crianças para serem verdadeiros cidadãos e ensinar a gerir dinheiro faz parte dessa cidadania, Quanto mais cedo, menores os sacrifícios e maiores os resultados. O autor complementa apoiando sugestões para auxiliar a escola nesse novo desafio educacional, apresentando a necessidade da educação financeira como um ensino

transversal ou disciplina exclusiva. Outros autores parte do mesmo ponto de vista, Teixeira (2010, p. 40) “é de fundamental importância que a escola, por meio de seus professores e coordenadores, desenvolva trabalhos que ajudem aos seus jovens a compreender o mundo em que estão inseridos, bem como o contexto que é imposto por um sistema já pré-estabelecido pela sociedade, da qual fazem parte”.

A secretaria de educação básica – SEB em parceria com o Grupo de Apoio Pedagógico – GAP do comitê nacional de educação financeira – CONEF, realizaram um projeto piloto entre 2008 a 2010, na qual levou a educação financeira aos alunos do ensino médio dos estados do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins e do Distrito Federal. O programa obteve bons resultados, trabalhando conceitos acerca do conjunto de comportamentos que os jovens podem tomar para fazerem escolhas mais conscientes. Assim produziu mudanças significativas na vida dos estudantes e de suas famílias.

Os analistas do Banco Mundial constataram o aumento de 21% referente aos alunos que fazem uma lista de seus gastos mensais; 4% a mais dos alunos negociam os preços e verificam o melhor meio de pagamento para realizar uma compra. A sociedade em geral também foi beneficiada, pois temas como orçamento, planejamento e juros fizeram parte do plano de ensino. A análise feita conclui, ainda, que esse resultado indica que jovens educados financeiramente podem contribuir para o crescimento significativo de 1% do PIB do Brasil.

A presidente do Grupo de Apoio Pedagógico, Sandra Tiné Explica que a educação financeira nas escolas trata-se do conjunto de conhecimentos entendidos como essenciais para o fortalecimento da cidadania e voltados para ajudar a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes, é necessário ensinar a planejar, poupar em todas as áreas, iniciando do básico como economizar água fechando a torneira. Podendo trabalhar desde a educação infantil até adolescentes e adultos nas universidades.

Lacerda (2016) Explica que o aprendizado de como lidar com o dinheiro relaciona-se também com as implicações éticas e morais que o dinheiro pode envolver. A questão ética deve ser observada na proporção que a educação conscientiza o uso do dinheiro sem subornos e sem desmoralizar as pessoas, sendo esta uma forma de exercer a cidadania.

Na sociedade de consumo, muitos confundem os verbos necessitar e precisar com o verbo desejar. Assim dizemos: – Necessito de um carro novo. – Preciso de uma viagem ao exterior nas férias. – Necessito comprar umas roupas melhores. Na verdade, o verbo desejar deveria ser escolhido nesses casos. (HALFELD, 2007 p. 24-25).

Medeiros (2008, p. 31) Afirma que “A sociedade de consumidores desvaloriza a durabilidade, igualando “velho” a “defasado”, impróprio para continuar sendo utilizado e destinado á lata de lixo”. O autor complementa dizendo que o consumismo é um tipo de segmento social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios rotineiros do cidadão, transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade.

A pesquisa realizada pelo SPC Brasil e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), denominada de “Origens Comportamentais das dívidas em atraso e Impactos nas emoções dos Inadimplentes”, buscou entender os hábitos que favorecem o endividamento, além da influência que as dívidas em atraso têm sobre os relacionamentos e a saúde dos consumidores inadimplentes.

O educador financeiro do Portal Meu Bolso Feliz, José Vignoli, destaca a relação entre consumo e estado emocional:

“A falta de autocontrole sobre os desejos de compras, aliada ao desconhecimento dos limites do próprio orçamento, faz com que a pessoa exagere nas compras e acabe perdendo a noção dos gastos. O primeiro passo para evitar essa armadilha, portanto, é saber exatamente o quanto se pode gastar a cada mês, sem incorrer em desequilíbrio financeiro. Assim fica mais fácil racionalizar e resistir aos impulsos consumistas”. (CCF, 2016 p. 4)

Teixeira *et al* (2010, p. 40) “É nesse sentido que novos conceitos, mesmo que básicos, devem ser trabalhados, sobretudo os que se referem ao consumo irracional, para que no futuro o jovem de hoje e adultos de amanhã, possa ter condições de controlar e gerenciar seu próprio dinheiro”.

“O problema surge apenas quando começamos a tratar os desejos como se fossem necessidades” (CCF, 2013 p. 16). Precisamos saber diferenciar o que é necessário do que é somente desejado, pois se o consumo for exagerado e irresponsável poderá ocasionar problemas financeiros futuros. Por isso Souza (2014) fala que a facilidade de obtenção do crédito no mercado, impulsiona o indivíduo a comprar bens desnecessários, contratando empréstimos com altas taxas e dívidas a

longo prazo. Após adquirir um excesso de dívidas, muitos perdem o controle sobre seus gastos, e depois percebem que seu número de cadastro de pessoas físicas - CPF, foi restringido na receita federal. Evidenciando o fato de que a população ainda não sabe diferenciar o que deseja e o que necessita.

Pode-se definir necessidade como tudo aquilo de que precisamos, independentemente de nossos anseios. São coisas absolutamente indispensáveis para nossa vida. Por sua vez, os desejos podem ser definidos como tudo aquilo que queremos possuir ou usufruir, sendo essas coisas necessárias ou não. (CCF, 2013 p. 16)

“A inadimplência é um problema bem conhecido e experimentado por muitos brasileiros, sejam eles trabalhadores, empresários, estudantes ou donas de casa” (PINEDA, 2010, p 9).

No caso das Famílias, o Orçamento Doméstico costuma ser desconhecido ou ignorado. Com isso a despesa foge do controle e é muito comum faltar dinheiro antes do mês acabar. (EWALD, 2003, p.12).

Os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apontam que 62,4% das famílias brasileiras possuem algum tipo de dívida (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro, imóvel e/ou seguros); 21,1% dessas famílias possuem dívidas em atraso e, ainda, 7,4% não terão condições de quitar as suas dívidas ou as contas em atraso, correndo o risco de tornarem-se inadimplentes (PEIC – CNC, 2015).

Esse novo perfil de despesas é reflexo de uma vida familiar urbana e com menos filhos. Embora, as significativas mudanças que os anos trouxeram, principalmente, no contexto econômico e social, a necessidade em se manter um controle de receitas e despesas ainda é atual e se faz presente na vida das pessoas, numa sociedade, onde novos meios de pagamento, formas e obtenção de crédito, são apenas simples operações do dia-a-dia, é de fundamental importância um mínimo de conhecimento sobre Educação Financeira. (TEIXEIRA *et al*, 2010 p.24)

O G1 (Portal de notícias da rede Globo) publicou no dia 3 de março de 2017 a seguinte matéria “O país começou 2017 com quase 60 milhões de pessoas inadimplentes. Esse é o maior número de brasileiros no vermelho desde 2012. As dívidas atrasadas desses consumidores chegam a R\$ 270 bilhões.”

O documento apresentado pelos indicadores econômicos SPC e CNDL apresenta os dados nacionais referente ao mês de janeiro de 2017, podemos

destacar o trecho “O número de consumidores registrados nos cadastros de proteção ao crédito se manteve na marca dos 58,3 milhões no primeiro mês de 2017”. Podemos verificar o crescimento do índice de inadimplentes ao compararmos com os dados de 54,6 milhões de negativados, no mesmo mês referente ao ano de 2015, nota-se que no espaço de tempo de dois anos houve um saldo de 3,7 milhões novos nomes que passaram a fazer parte das listas de inadimplência. “O principal motivo da inadimplência é a falta de planejamento financeiro.” (EAD Sest Senat 2017, p.7).



Figura 1 – Índice mensal de inadimplentes
Fonte: indicadores econômicos SPC e CNDL (2017)

A pesquisa ainda mostra os índices por região, e destaca que o Sudeste é a região que concentra, termos absolutos, o maior número de negativados, somando 24,2 milhões de consumidores nessa situação, fazendo a análise desse dado com o número populacional, que esse índice apresentado engloba 37,3% da população adulta da região. A segunda região com maior número de devedores é o Nordeste, que soma-se 15,8 milhões de devedores negativado, podendo dizer que 39,9% da população do nordeste. Em seguida, na terceira posição aparece o Sul, com 8,0 milhões de pessoas negativadas (36,0% da população adulta).

A dívida atrasada é o resultado de mau planejamento orçamentário, que pode ter reflexos em toda a família. No momento em que é identificada a impossibilidade de quitar a dívida na data originalmente prevista, a família deverá imediatamente buscar a melhor forma de quitá-la e retornar ao planejamento orçamentário anterior, porque a partir do momento em que a dívida ultrapassa a receita é necessário o corte de gastos, aumento de receitas (normalmente resultando em trabalho extra) ou até mesmo o pedido de um empréstimo, o que pode acarretar em mais dívidas. (EAD Sest Senat 2017, p.36-37).

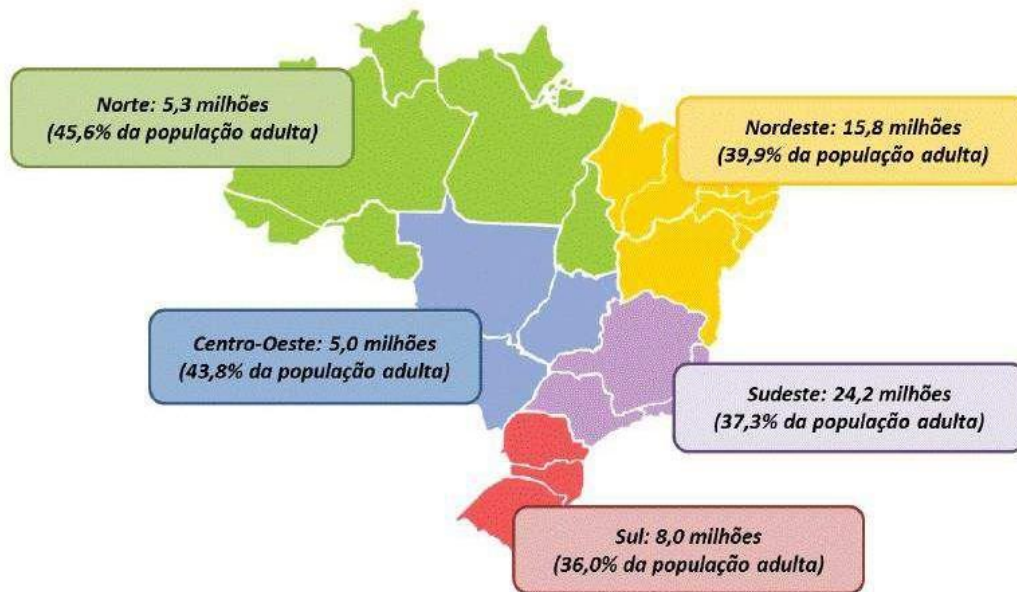


Figura 2 – Índice de inadimplentes por região
 Fonte: indicadores econômicos SPC e CNDL (2017)

“Como consequências financeiras do endividamento excessivo, podemos citar: perda de patrimônio, comprometimento da renda com pagamento de juros e multas punitivas, redução do consumo futuro etc.” (CCF, 2013 p. 31).

A Saúde financeira também é qualidade de vida, para Oliveira (2015, p. 7) “Os problemas financeiros causam preocupações, desmotivação e falta de concentração no desenvolvimento das atividades profissionais, além de prejudicar o lazer, a qualidade da alimentação e da educação dos filhos, influenciando no bem-estar no trabalho”.

“Uma pessoa que esteja com elevado grau de endividamento acaba, em geral, comprometendo sua qualidade de vida e de sua família, muitas vezes desestruturando o núcleo familiar.” (CCF, 2013 p. 31).

Segundo Peretti (2007, p.18) “educação financeira é um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar, e melhor qualidade de vida.” Gomes (2015) “Para ele, indivíduos educados financeiramente tem melhor qualidade de vida do que aqueles que não possuem tal.”

Existem vários conceitos acerca do termo, por ser subjetivo, cada pessoa tem a sua própria definição do que vem a ser qualidade de vida. O modo, a classe e/ou estilo de vida que cada um leva faz com que essa definição tenha a alteração de um indivíduo para o outro.

Para Nahas (2001, p. 5), qualidade de vida é a “condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”.

A necessidade da inserção do planejamento financeiro no cotidiano da sociedade pode ser vista pelo segmento de bem estar pessoal, para que não opte por decisões que comprometerão seu futuro, podendo ter como consequência uma desorganização financeira nas contas domésticas ou até mesmo a inclusão do nome nos sistemas de serviço de proteção de crédito (SPC / SERASA).

Oliveira, Machado, Martins e Sposito (2014) Entender e praticar a educação financeira pode ser uma das formas de se ter uma vida feliz, saudável e bem sucedida. Nunca é cedo demais para aprender a melhor forma de se usar o seu dinheiro.

A pesquisa realizada pelo SPC Brasil e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), mostra que em alguns casos, a má gestão financeira e a forma como as pessoas produzem o orçamento pode acabar comprometendo o equilíbrio dos relacionamentos pessoais. A pesquisa também revela que um em cada cinco entrevistados esconde as compras, muitas vezes para evitar brigas esse número aumentou de 22,9% para 26,3% em outubro de 2016.

A pesquisa revela que predomina uma série fatores consequenciais na saúde das pessoas inadimplentes acompanhado de fatores patológicos como a insegurança de não conseguir pagar as dívidas (69,6%), depressão / tristeza/desânimo (65,6%), angústia (61,8%), ansiedade (59,8%), autoestima baixa (57,8%), stress (57,6%) e vergonha perante familiares e amigos (43,9%).

Pineda *in* S. Paulo (2010) apresenta a pesquisa realizada com mais de 42 mil pessoas no país, que constatou que a falta de dinheiro é motivo de insônia, atingindo 48,2% dos entrevistados. Comprovando que pessoas com problemas financeiros têm sua produtividade diminuída e dificuldades nos relacionamentos, desencadeados principalmente pela baixa autoestima, insegurança, mau humor, desatenção, perda de sono ou agressividade. Até mesmo acidentes no trabalho, desvios de conduta e atitudes mais extremas podem ocorrer com uma pessoa endividada. Equilíbrio financeiro é equilíbrio emocional e saúde.

É necessário que todos os agentes envolvidos desempenhem seus papéis, o governo, elaborando iniciativas como palestras, cursos e outras metodologias para desenvolver a competência de gestão financeira dos cidadãos; A escola

incentivando seus alunos a criar um raciocínio crítico de poder de compra; as famílias podem fazer a iniciação financeira, ensinando o valor do dinheiro para as crianças. Como esta cultura ainda não está disseminada no país, é preciso que o brasileiro aprenda a colocar no “papel” suas despesas e suas prioridades, a fim de amenizar e/ou solucionar seus problemas financeiros.

6. EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MEDIO

Conforme é apresentado no dicionário Aurélio, entende-se o significado de evasão, sendo o ato de abandonar, fugir, desistir, compreende-se o ato de evadir-se, não permanecer mais a algum lugar. E quando falamos em evasão escolar, conclui-se a fuga ou abandono da escola em função de algum motivo.

De maneira geral, os estudos analisam a evasão escolar, a partir de duas diferentes abordagens: a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar são apontados o trabalho, as desigualdades sociais, a criança e a família. E dentre os fatores intraescolares são apontados à própria escola, a linguagem e o professor. (QUEIROZ, 2001).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 9.394/96), explica que a educação básica brasileira é composta pela educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Atualmente, a evasão é um dos gargalos das escolas que tem atingido um alto número de jovens no sistema educacional brasileiro.

“A educação dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB – 1996)”

A evasão escolar no ensino médio não deve ser analisada por um motivo isolado. É preciso que se averigüe todo o processo, que foi influenciado por um conjunto de fatores, e neste sentido, precisando analisar não somente os números, mas todos os problemas camuflados por detrás deles, causando o abandono da escola.

Esta situação é vinculada a muitos obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens que se afastam da escola e não concluem a educação básica. Dentre tais óbices, destacamos a necessidade de trabalhar para ajudar a família e, também, para seu próprio sustento; o ingresso na criminalidade e na violência; o convívio familiar conflituoso; a má qualidade do ensino, todos considerados fatores comuns de evasão escolar. É válido dizer que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno. Todo esse contexto faz com que o estudante do Ensino Médio deixe de acreditar que a escola contribuirá para um futuro melhor, já que a educação que recebe é precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho. (de ABREU, 2011).

No Brasil, muitos jovens e crianças abandonam a escolar para ingressarem no mercado de trabalho. Para estas pessoas a prioridade não é a educação, mas a própria sobrevivência. Conforme Frigotto (2005) “apenas ao redor de 45% dos jovens brasileiros concluem o ensino médio e, destes, aproximadamente 60% o fazem em situação precária – Noturno e/ou supletivo.” Nessa transição do ensino fundamental para o médio, a família precisa contar financeiramente com o trabalho destes jovens.

Os jovens passam a identificar que há a necessidade de trabalhar para responder de forma mais prática à expectativa de ter dinheiro para sair, para fazer algumas compras, cuidar do corpo e/ou para sustento familiar etc. Por isso, o trabalho passa a ter papel mais importante que a escola, pois consegue responder mais rápido a uma necessidade presente, emergente.

A importância da educação financeira vem a dar ferramentas para que o aluno possa perceber que ele pode ter uma vida melhor, que tenha a possibilidade de se planejar financeiramente. Assim construindo um país mais estruturado e próspero. Sobre o assunto Bonamigo escreve:

Embora esse trabalho revele-se em alguns momentos prejudicial ao seu desenvolvimento, ele é que está garantindo, mais do que a sobrevivência, o seu reconhecimento como sujeito produtivo dentro de uma sociedade para a qual o trabalho é algo extremamente valorizado. Além disso, é o trabalho que, diferenciando-o dos “vagabundos” e dos “marginais”, insere-o na moral vigente (BONAMIGO, 1996, p. 149).

É notório que no Brasil, boa parte da população de jovens que ingressaram cedo no mercado de trabalho, possui baixo grau de escolarização. Esse fator ocasiona reflexos sobre toda a vida ativa do cidadão, pois este poderá ter maiores dificuldades em ascender ou acessar cargos que lhe proporcione maior salários, gerando frustração e insatisfação com o trabalho desenvolvido; impossibilitando de ter acesso aos bens culturais e melhoria das condições materiais de vida, entre outros aspectos.

Essa reflexão parte do fato de acreditarmos que a necessidade concreta do trabalho é realimentada, desenvolvida e interiorizada por duas ideologias às quais os adolescentes são contínua e concomitantemente expostos. A ideologia do trabalho e a ideologia do consumo, ambas vendidas pelo capital, mas utilizando diferentes vínculos de divulgação e diferentes processos de penetração, fazendo apelo ao jovem como produtor e como consumidor (SPINDEL, 1984, p. 54).

Segundo Frigotto (2005), a questão do trabalho passa a percutir sobre a demanda - sustento familiar. Constantemente pode-se observar que a inserção do jovem no mercado de trabalho passa elevar as taxas de evasão escolar, considerando suas restrições financeiras esses jovens e adultos são chamados cedo a trabalhar. Apesar de muitos destes tentar conciliar o estudo com o trabalho, na esperança de adquirirem um melhor emprego e, conseqüentemente, adquirir melhor remuneração, são vencidos pelo cansaço físico, pelas exigências do empregador, entre outros motivos. Influenciando fortemente a decisão de abandonar à escola.

No relatório publicado em julho de 2020 pelo IBGE em parceria com a Bovespa, descreve que entre os principais motivos para a evasão escolar, o mais apontado foi a necessidade de trabalhar (39,1%) a renda familiar é um dos fatores que determinam, e que a taxa de alunos em atraso ou abandono escolar atingia 12,5% dos adolescentes de 11 a 14 anos, essa taxa dobra quando se trata de jovens de 15 a 17 anos, chega alcançar o índice de 28,6%. Entre os jovens de 18 a 24 anos 63,5% não frequentavam escola e não tinham concluído o ensino obrigatório.

7. RESULTADO E DISCURSOES DA PESQUISA

O Brasil tem um grande gargalo no que diz respeito à educação financeira de jovens estudantes, tal fato pode ser comprovado tanto com as taxas de evasão escolar quanto com o elevado índice de inadimplentes, ocasionando um fracasso escolar e uma delicada crise socioeconômica impactando diretamente na vida de milhares de pessoas.

Por isso o presente trabalho teve como objetivo inicial discorrer sobre o impacto que a educação financeira pode ter nos índices da inadimplência e sobre a evasão escolar. A partir das hipóteses estruturadas e das análises realizadas, responde-se às perguntas de pesquisa proposta: O “analfabetismo financeiro” é um dos gargalos para o desenvolvimento socioeconômico de países como o Brasil? A educação financeira poderá influenciar positivamente nos índices de evasão escolar?

A elaboração do presente trabalho permite a obtenção de algumas principais conclusões: uma parcela significativa da taxa de evasão escolar é representada pelo ingresso precoce de adolescentes e jovens no mercado de trabalho por “necessidade”, seja esta pelo autossustento, sobrevivência ou pelo “querer” comprar (Impulsionado pela sociedade), fatores estes que são oriundos de um ciclo vicioso da má gestão e distribuição de recurso financeiro, havendo a necessidade de uma intervenção preventiva de gestão do dinheiro para que futuramente haja uma melhora relevante nas taxas de evasão nas escolas brasileira ocasionados pelo fator que engloba as finanças.

A melhor forma de se prevenir contra os endividamentos desnecessários é o planejamento e a família poderá sempre se utilizar-se disso para controlar os custos e despesas doméstica, os resultados obtidos na pesquisa aponta que o consumidor consciente de seus gastos pode se controlar melhor, o cidadão que consome planejadamente tem mais condições de destinar parte de sua renda para a poupança. Afinal, o planejamento auxilia a manter uma relação equilibrada com o dinheiro. Com planejamento (orçamento prévio), otimiza-se o uso do crédito, reduzindo o pagamento de juros, evitando o pagamento de multas por falta de organização proporcionando poupar.

A educação financeira é essencial para mudar o Brasil, as escolas precisam evidenciar a importância de ver o dinheiro como questão de cidadania e não como

embasamento problemático, montar estratégias de ensino para a inclusão de temas acerca de educação financeira seja transversal. Aprender gerenciar o dinheiro proporciona melhorar consideravelmente a vida das pessoas, permite fatores ainda mais importante: a eficiência no autossustento e a busca pela independência, prosperidade, enriquecimento e melhoria de vida.

Consumidores bem-educados financeiramente poderão dar retorno econômico para a sociedade, na qual constatou-se a importância da família e da escola no papel de educar financeiramente os jovens e adolescentes, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro.

A partir dessas conclusões, justifica-se que a educação financeira é uma ferramenta indispensável no combate a evasão nas escolas, uma vez que, seus propósitos são ampliar a compreensão dos adolescentes e jovens quanto ao consumo, poupança e crédito, para que o indivíduo seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos financeiros e saiba subsidiar seu custeio de vida sem necessidade de interromper os estudos.

8. REFERÊNCIAS

AEF (Associação de Educação Financeira do Brasil) **discurso da superintendente Silvia Morais superintendente.** Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2014/05/09/saiba-como-educacao-financeira-pode-ser-trabalhada-nas-escolas.html>> Acesso em 14 janeiro 2021.

ARAÚJO, F. A. L.; PIMENTA DE SOUZA, M. A. **Educação financeira para um Brasil sustentável – evidências da atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão.** Trabalhos para Discussão, Banco Central, 2012. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf>. Acesso em: 8 janeiro 2021.

BARBOSA, M. J. da S.; SILVA, M. A. da; PRADO, R. A. D. P. do. **Orçamento doméstico: sondagem de opinião do consumidor no Pontal do Triângulo.** IX CONVIBRA Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2012. Disponível em: <<http://www.convibra.com.br/inicio.asp?ev=109&lang=pt>>. Acesso em: 11 janeiro 2021.

BARROS, Carlos Augusto Rodrigues de. **Educação financeira e endividamento.** Disponível em: <www.fadergs.edu.br/fadergs/user/file/Carlos%20A_R_Barros.pdf>. Acesso em: 25 janeiro 2021.

BCB, Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2013

BM&FBOVESPA. **Educação em finanças - tendência do futuro.** Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/cursos/online/financas-pessoais-online.html>> Acesso em 19 de janeiro 2021.

BONAMIGO, L. R. **O Trabalho e a Construção da Identidade: Um estudo sobre meninos trabalhadores na rua.** Porto Alegre: UFRS, V.9, p. 152, 1969.

BORGES, Paulo Roberto Santana. **Educação financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais.** Campo Mourão: Unerspar, 2014.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília : MEC, 1996. .

CFF, Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2013

Comitê Nacional de Educação Financeira. **Objetivos da educação financeira no Brasil.** Disponível em: <<https://www.projetedacao.com.br/temas-de-redacao/a-deficiente-educacao-financeira-no-brasil/educacao-financeira-ferramenta-indispensavel-para-uma-vida-de-qualidade/eknljr219y>>. Acesso em: 13 janeiro 2021

DE ABREU SOUSA, Antonia. Et al. “**Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?**”. Vértices (RJ). Volume 13, nº. 1, p. 25-36, 2011

EAD, Sest Senat. **Cartilha de poio do curso Educação Financeira**. 2017 disponível em: <www.sestsenat.ap.org.br> Acesso em 27 janeiro 2021.

EWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro! Lições de economia doméstica**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,2003.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GANDRA, Alana. **Preços determinam decisão de compra dos consumidores, indica pesquisa**. Agência Brasil, 2015. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-03/precos-determinam-decisoes-de-compra-dos-consumidores-brasileiros-indica>>. Acesso em: 01 fevereiro 2021.

GAP – **Grupo de apoio pedagógico**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>> Acesso em: 20 janeiro 2021.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Education, 2010.

GOMES. Mislene Rodrigues de Aguiar. Scielo / **Finanças pessoais: estudo de caso com os professores de uma escola pública de ensino**. Acesso em: 06 de janeiro 2021.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. 3. ed. atual São Paulo: Fundamento, 2007.

IBGE. PNAD educação 2019: **Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>>. Acessado em 02 de Fevereiro de 2021.

JUBINI. *et al.* **Finanças pessoais: uma pesquisa com servidores de uma instituição de ensino público federal**. 2012, Disponível em: Scielo Acesso em: 1 fevereiro 2021.

KASSARDJIAN, Ana Caroline Cervieri. **Educação Financeira Infantil**. Disponível em: Scielo. Acesso em 10 de janeiro 2021.

LACERDA, Lílian Izabele Silveira. **Estudo sobre finanças pessoais – educação financeira dos universitários de campina grande** – pb – Acesso em 05 de janeiro 2021

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: O Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os Universitários do Distrito Federal.** Disponível em <<http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/5293/1/2007%20Rodrigo%20Oct%C3%A1vio%20Beton%20Matta.pdf>>. Acessado em 19 de setembro de 2010> Acesso em: 04 janeiro 2021.

MEDEIROS, Carlos Alberto. **Vida para o consumo.** Rio de Janeiro - 2008.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G.; FRANCALACCI, V. L. O pentágulo do bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 5, n. 2, 2001, 48-59.

OCDE. Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **OECD's Financial Education Project.** Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: www.oecd.org/. Acesso em: 11 janeiro 2021.

OLIVEIRA, Giovani Costa de. Scielo. **Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores: um estudo aplicado a uma instituição federal de ensino.** Acesso em: 08 de janeiro 2021.

PINEDA, Maria Inês Martini. **Administre seu dinheiro de forma consciente.** ed. SESI/DN, Brasília, 2010.

PETER, Luciani Dallmann; PALMEIRA, Eduardo Mauch. **Estudo sobre a educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais.** 2013. Disponível em:<<http://atlante.eumed.net/educacao-financieira/>>. Acesso em 23 janeiro 2021.

PESQUISA. De endividamento e inadimplência do consumidor – **PEIC – Confederação Nacional do comércio de bens, Serviços e Turismo.** Disponível em: <http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/release_peic_setembro_2017.pdf>. Acesso em: 29 janeiro 2021.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **"Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar."** Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - Anpad. Disponível em < <http://anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13> >. Acesso em 03/04/2021 (2001).

SEB – **Secretaria de Educação Básica.** disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>>. Acesso em: 13 janeiro 2021.

SERASA EXPERIAN. **Bate recorde o número de inadimplentes, revela levantamento inédito da Serasa Experian,** publicado em 21 ago. 2014. Disponível

em: <http://noticias.serasaexperian.com.br/bate-recorde-o-numero-de-inadimplentes-revela-levantamento-inedito-da-serasa-experian/>> Acesso em 31 janeiro 2021.

SERRÃO, M. BALEEIRO, M. C. **Aprendendo a ser e a conviver**. São Paulo: FTD, 1999

SILVA; POWELL. **Educação Financeira Escolar: Planejamento Financeiro**. Juiz de Fora /MG - 2015. 45 f. Monografia (Curso de Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Universidade Nova de Lisboa, Juiz de Fora/MG, 2015.

SOLOMON, M. R. **O Comportamento do Consumidor**: comprando, possuindo e sendo. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SOUZA, jessica colombo. **Manual de finanças pessoais: maneiras de gerenciamento das finanças pessoais para a formação do patrimônio**. Acesso em 06 Janeiro. 2021

SPC. **Análise da Inadimplência**. 2017. Disponível em: <http://análise-inadimplência-PF-_jan-1> Acesso em: 08 janeiro 2021

SPINDEL, C. R. **O menor assalariado registrado na família e na escola**. CERU - Centro de Estudos Rurais e Urbanos, São Paulo, Caderno 19, Série 1. Jun-1984.

TEIXEIRA, aline de oliveira et al. **Vantagens e desvantagens da implantação da disciplina educação financeira nas escolas de ensino médio na cidade de Pinhais-PR**. Acesso em 06 janeiro 2021.

